

Love's house: Ao contrário do que o título sugere, artistas não apresentam obras de conteúdo erótico ou perverso, e sim peças austeras

Belo passeio pelas artes plásticas de hoje e pela Lapa de ontem

Wilson Coutinho

ARTES
CRÍTICA Treze artistas ocuparam quartos de um hotel, na Lapa, que hospeda frequentadores de baixa renda. A hospedaria chama-se Love's House, título também da exposição, que termina hoje. Foi fundada em 1934, tem 50 quartos. O dono é um espanhol que vive fora do Brasil, deixando a gerência para duas sírias, que chegaram ao país com apenas dez anos. Falam com um ligeiro sotaque.

O nome do hotel sugere o de um motel. O espectador pode imaginar que assistirá, nos treze quartos ocupados pelos artistas, a cenas e imagens picantes. A imaginação não bate com a realidade. Diferente dos motéis, o "Love's House" não cobra por período, mas por diária (R\$ 10, solteiros; casados, R\$ 16, sem café da manhã). As recatadas gerentes sírias não imaginam o seu negócio como ninho fervilhante de sexo nem gostam de imaginá-lo assim. Garantem que recebem turistas, estudantes e alguns moradores ficam lá por longas temporadas.

No hall, há uma simples poltrona de vinil branco, vasos com flores artificiais e um quadro, não pintado, mas tricotado, representando uma dupla de araras. Um relógio cisma a marcar, para sempre, 11h ou 23h. O tempo parece parado, não fosse o estado do assoalho muito gasto e as paredes ruidas, embora o prédio tenha o charme de uma escada em caracol. É simples como muitos hotéis das redondezas.

Os artistas não apresentam obras de conteúdo erótico ou perverso. Mostram peças austeras, que poderiam ser exibi-

das no Mosteiro de São Bento. Brigida Baltar até que ocupa o lugar com certa malícia. Sua obra, um vídeo, apodera-se do lugar com delicadeza: um rapaz sussurra um segredo, que a moça, ao sabê-lo, sorri com encantadora doçura.

A maioria das obras não explora o local. Um artista, que ficou obrigatório prestar máxima atenção pelo que se anda fazendo, Raul Mourão — o idealizador da ocupação do hotel — apresenta os seus interessantes trabalhos, pintados de branco, estruturas vazadas de casa e o que parece ser uma semicúpula de uma pirâmide e a sua grade. Mourão é um artista muito interessante, em busca de uma fuga dos padrões tradicionais da arte contemporânea.

Carta misteriosa não é de nenhum artista

Outro artista, João Modê, raspiou as paredes do quarto, fazendo surgir cores azuladas. Outras paredes mostram as cores saímão, azul e branco, enquanto as rapas ficam pelo chão e na pia. É um trabalho que antecede aos dos pintores de parede, embora o efeito de cores deixado por ele seja agradável aos olhos. Ricardo Becker, com jogos de espelhos retangulares, aumenta e oprime os exíguos quartos que medem, em sua maioria, quatro metros de pé-direito por 3,20m de largura. Alguns são bem menores.

Os alojamentos mínimos, com suas pias sujas e camas velhas, podem oferecer a suspeita de que "O quarto", pintado por Van Gogh, em 1889, na casa que alugou com Paul Gauguin, no sul da França, co-

nhecido por seu despojamento e pobreza, chega a elevar-se, diante do hotel da Lapa, à categoria de uma suite elegante. Os 13 artistas, porém, não aludem à história da arte nem a temas da sexualidade. Em sua maioria são obras sem grande complexidade, simples, procurando ser conceituais e, digamos, sérias, sem ser isto uma qualificação que atribua qualidades intrínsecas às obras. Uma das exceções é, talvez, o humor de Marcos Chaves, que pôs uma luz violeta no centro do aposento e calcou, nas paredes, centenas de olhinhos fosforescentes, que brilham na escuridão.

A curiosidade pode levar a pedir, ao solicitante monitor, para dar uma espiada num quarto normal, sem obras de artistas. Foi visto um, ao léu. Perto da pia, está escrita uma estranha carta que diz "Mateus, mamãe tem saudade de ti". As "maltraçadas linhas" são "remetidas" à cidade de Paraty. O mistério é que a carta fica na parede. Não se sabe se algum desespero materno ou outro enigmático sentimento foi o motivo daquela escrita. Não enviada por papel. Posta, apenas, num grafismo saudososo numa parede de um quarto de um hotel barato da Lapa. Escrita por uma anônima, é a "obra" sem ser obra mais emocional da mostra e, lógico, sem participar dela, vista, aliás, por mero acaso. Quem for à exposição, não custa nada solicitar ao monitor que abra as portas daquele quarto. ■

NO GLOBO ON LINE:
Fotogaleria da exposição "Love's house"
www.oglobo.com.br/cultura



Fotos de Camilla

RAUL MOURÃO
junto a um de seus trabalhos: artista em que é preciso prestar mais atenção



RICARDO BECKER
com seus jogos de espelhos aumenta e oprime os exíguos quartos do hotel da Lapa